

ANIDROSE EM EQUINOS: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS SOB A PERSPECTIVA DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹João Eduardo Trigueiro Vasconcelos; ²Emily Oliveira de Sousa; ³Francisco Edson Fernandes de Lima; ⁴Maria Clara Cabral Lima Bezerra; ⁵Tabatta Arrivabene Neves;
⁶Camila Arrivabene Neves

¹²³⁴Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI;
⁵Pós- Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-
Árido - UFERSA; ⁶Docente no Departamento de Morfofisiologia Veterinária da
Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área temática: Clínica, Cirurgia e Produção de Grandes Animais

E-mail do autor: joao.vasconcelos.jv@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A anidrose em equinos caracteriza-se pela redução ou ausência de sudorese, comprometendo a termorregulação e resultando em aumento da temperatura corporal, queda no desempenho e desconforto térmico. A condição está associada a fatores como estresse térmico crônico, condições climáticas e predisposição genética, podendo acometer tanto animais adaptados a climas tropicais quanto a climas temperados. No Brasil, há relatos frequentes, especialmente em equinos utilizados na vaquejada; contudo, muitos casos carecem de confirmação diagnóstica, sendo baseados apenas em sinais clínicos. Além disso, a escassez de estudos limita a compreensão da epidemiologia e dos mecanismos fisiopatológicos da enfermidade, evidenciando a necessidade de investigações mais robustas. **OBJETIVOS:** Analisar criticamente as evidências científicas disponíveis acerca dos aspectos clínicos, diagnósticos e de manejo da anidrose em equinos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, ScienceDirect e PubMed, utilizando os descritores “Horses with Anhidrosis”, “Anidrose” e “Anidrose em cavalos”, combinados por operadores booleanos (AND/OR). Foram incluídos artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados entre 2002 e 2024, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente a temática. A seleção dos estudos ocorreu por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos, conforme critérios de elegibilidade. Excluíram-se resumos, trabalhos de conclusão de curso, estudos duplicados, incompletos ou sem relação com o tema. Ao final, foram selecionados quatro estudos, os quais foram analisados de forma descritiva e comparativa. **RESULTADOS:** Os quatro estudos incluídos apresentaram achados complementares, evidenciando a natureza multifatorial da anidrose em equinos. Observou-se maior frequência em machos e em raças de alto desempenho, como Quarto de Milha e Puro-Sangue Inglês. Do ponto de vista clínico, a redução ou ausência de sudorese constitui o principal achado, frequentemente associada à taquipneia, enquanto a hipertermia não se apresenta de forma consistente em todos os casos. Fatores ambientais demonstraram influência relevante, com maior ocorrência em regiões de clima quente, embora haja registros em diferentes condições climáticas. Adicionalmente, evidências

apontam para associação com fatores genéticos, incluindo a identificação de marcadores relacionados à condição, sugerindo predisposição hereditária. **CONCLUSÃO:** A anidrose em equinos apresenta etiologia multifatorial e impacto significativo sobre o desempenho e o bem-estar animal. Evidencia-se a necessidade de estudos mais robustos, especialmente no Brasil, voltados à padronização dos métodos diagnósticos e à elucidação dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos, a fim de subsidiar estratégias mais eficazes de manejo, prevenção e controle da enfermidade, sobretudo em regiões de clima tropical.

Palavras-chave: Termorregulação, Estresse térmico, Sudorese, Desempenho atlético.